

## **INTERNAÇÕES DE CICLISTAS TRAUMATIZADOS EM ACIDENTES POR TRANSPORTE NO ESTADO DO CEARÁ.**

Ana Beatriz Silva Viana; Glauberiana Alves Lima; Deyse Maria Alves Rocha; Idarlana  
Sousa Silva; Luciano Lima Correia

*Universidade Federal do Ceará. E-mail: absilva60@gmail.com*  
*Universidade Federal do Ceará. E-mail: glaubervanialima@hotmail.com*  
*Universidade Federal do Ceará. E-mail: deysealves1995@gmail.com*  
*Universidade Federal do Ceará. E-mail: idarlanasilva02@gmail.com*  
*Universidade Federal do Ceará. E-mail: correialuciano@hotmail.com*



## INTRODUÇÃO

A bicicleta surgiu em 1790, foi aperfeiçoada ao longo dos anos, evoluindo para o modelo que conhecemos hoje. Esse objeto pode ser utilizado como meio de transporte, em um esporte conhecido como ciclismo, além de proporciona lazer durante uma pedalada pelo parque. Ela é um meio de transporte econômico, que utiliza um espaço reduzido na estrada e não gera gastos elevados com manutenção para o usuário, além disso, não gera poluição ambiental.

A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu a bicicleta como o transporte ecologicamente mais sustentável do planeta. Embora tenha recebido esta honraria, muitos países não concedem atenção às necessidades dos seus usuários. Sendo assim, o planejamento do sistema de transportes precisa ser repensado, enfocando o sistema de uma maneira mais completa, em que o transporte não motorizado venha a ter função fundamental para a solução dos problemas relacionados à mobilidade e à acessibilidade. Nesse caso, é necessária a criação de espaços urbanos que favoreçam os deslocamentos a pé e de bicicleta, de forma segura e inclusiva. Contudo, a maioria das cidades brasileiras não possui infraestrutura adequada ao modo de transporte não motorizado. Os dados da Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana - SEMOB (2006) mostram que o Brasil possui apenas 2.450 km de ciclovias e ciclo faixas, e na maioria dos casos sem as sinalizações adequadas e mal projetadas. (ROSA; SANTOS NETO, 2013).

Atualmente o Ceará possui 145 km de ciclovias, entretanto esse número ainda não é suficiente para evitar que ciclistas disputem espaço com automóveis e motocicletas nas rodovias do Estado. O tráfego intenso e a grande quantidade de veículos que circulam nas rodovias contribuem para que ocorram tantos acidentes no trânsito, isso coloca a vida dos ciclistas em perigo, uma vez que muitos motoristas não respeitam o espaço do ciclista. Com isso vale ressaltar que segundo o Departamento de Informática do SUS (DATASUS) o Ceará registrou em 2014, 2599 mortes em acidentes de trânsito e a (OMS) registrou em 2010 no Brasil 42 mil mortes de acidentes no trânsito.

Os acidentes de trânsito provocam, no mundo, a morte de aproximadamente 1,3 milhões de pessoas e lesionam de 20 a 50 milhões de outras a cada ano. Desse total de mortes, quase a metade (46,0%) são pedestres, ciclistas ou motociclistas, considerados mais vulneráveis no trânsito. (SOARES et al., 2012).

Salienta-se que muitas vítimas de acidentes no trânsito são ciclistas, e alguns chegam a desenvolver sequelas graves, como traumatismo craniano, lesão nos membros e lesão medular. Em consequência dessas lesões, muitos ficam internados por um período prolongado de tempo, gerando transtornos para o paciente, para família, e para a sociedade. Os dados evidenciam que essa grande quantidade de acidentes está provocando uma superlotação nos hospitais, elevando os custos para a sociedade com o tratamento desses pacientes.

Justifica-se esse trabalho pelo interesse em identificar o número de internações de ciclistas ocasionadas em acidentes de trânsito no estado do Ceará.

Este estudo objetiva identificar os principais fatores relacionados a internações de ciclistas traumatizados em acidentes de transporte no estado do Ceará durante o período de 2010 a 2015.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal com abordagem analítica das internações de ciclistas traumatizados em acidentes por transporte no estado do Ceará durante o período de 2010 a 2015. O estudo utiliza dados referentes ao estado do Ceará, que atualmente contém segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 8.963.663 habitantes, distribuídos em 184 municípios. A população selecionada para o estudo inclui todos os indivíduos que tiverem admissões hospitalares geradas em acidentes de transporte com ciclistas no estado do Ceará. A coleta de dados foi feita a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) referentes as internações de ciclistas traumatizados em acidentes por transporte no estado do Ceará durante o período de 2010 a 2015, nas macrorregiões de saúde: Grande Fortaleza, Sobral, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe. Também foram consideradas variáveis como sexo, faixa etária e ano de processamento da internação. Ressalta-se que os dados foram coletados e analisados por meio do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), utilizando a ferramenta TABNET. O estudo não envolve nenhum tipo de experimentos com seres humanos e o anonimato de todos os casos será preservado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

ANDRADE; JORGE (2017, p 33) em seus estudos evidenciam que em 2013, houve 170.805 internações por acidentes de transportes financiadas pelo Sistema Único de Saúde, sendo 78,2% de indivíduos do sexo masculino, 48,6% na faixa etária de 20 a 39 anos; a taxa de internação por acidentes de transportes foi de 85,0 por 100 mil habitantes; o gasto total dessas internações alcançou R\$231.469.333,13, com 1.072.557 dias de permanência e média de 6,3 dias de internação por paciente.

Durante a pesquisa notou-se que a macrorregião de Fortaleza possui o maior número de internações de ciclistas traumatizados em acidentes de transporte, com 225 casos no ano de 2013, 107 em 2014 e 125 em 2015. Os números demonstram uma redução nas internações de ciclistas em Fortaleza ao longo do período observado. Contudo, mesmo com essa redução o número ainda é preocupante, pois no ano de 2015 as internações da macrorregião de Fortaleza representaram 65,78 % das internações registradas no ano de 2015. Isso evidencia a necessidade de mais investimento em mobilidade urbana, com o intuito de reduzir os acidentes no tráfego urbano de Fortaleza.

O estudo demonstrou que os ciclistas do sexo masculino possuem a frequência de internamentos cinco vezes maior que as ciclistas do sexo feminino, evidenciando que os homens sofrem mais traumas em acidentes de transporte que necessitam de internamento do que as mulheres.

A faixa etária que apresentou maior número de internações entre os homens foi de 20 a 29 anos. Já entre as mulheres a faixa etária mais presente em internações foi de 5 a 9 anos. Uma possível justificativa para esse resultado seria porque os homens nas faixas etárias de 20 a 29 anos podem utilizar a bicicleta como meio de transporte para o trabalho, logo se arriscam mais no trânsito tornando-se mais propensos a sofrerem acidentes que poderão causar traumas, desencadeando a internação. No caso das mulheres uma hipótese seria que normalmente as crianças na faixa etária de 5 a 9 anos estão aprendendo a andar de bicicletas, elas ficam fascinadas pelos benefícios e pelo lazer que o objeto proporciona, assim começam a sair à noite para pedalar na rua e logo tornam-se mais suscetíveis a acidentes, o que acaba gerando lesões que levam ao internamento.

A literatura demonstra que a população mais propícia a sofrer acidentes por transporte são homens, ciclistas, pedestres ou motociclistas com idades entre 20 a 39 anos. Alguns estudos apontam que normalmente os acidentes envolvem colisões com transportes pesado ou ônibus; e geralmente ocorrem durante a madrugada ou no turno vespertino. Alguns desses

achados corroboram com os resultados encontrados na pesquisa (ANDRADE; JORGE, 2017).

## CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que o número de internações de ciclistas por acidentes de transportes ainda é elevado e a macrorregião de Fortaleza possui altos índices de internações de ciclistas, demonstrando a necessidade de aumentar a fiscalização nas rodovias e a construção de ciclo faixas, com o intuito de proteger os ciclistas, evitando acidentes no trânsito. Além disso, percebemos também que o sexo e a faixa etária mais afetada são homens com idades entre 20 e 29 anos, na qual representam a população economicamente ativa do Estado.

Observa-se a necessidade da realização de campanhas preventivas para ciclistas e motoristas, mostrando que são essenciais o uso de equipamentos de proteção e o respeito entre os usuários deste transporte alternativo, para que se tenha a redução desses acidentes, e conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida dos ciclistas. É necessário que o poder público do estado invista mais em mobilidade urbana, buscando melhorar o tráfego de transportes do estado para que se reduza o número de acidentes no trânsito e de internações deste grupo da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; JORGE, Maria Helena Prado de Mello. Internações hospitalares por lesões decorrentes de acidente de transporte terrestre no Brasil, 2013: permanência e gastos\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 01, p.31-38, jan. 2017. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000100004>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00031.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2017.

**DATASUS**. Disponível em <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em 08 de janeiro de 2017.

**O Estado**. Disponível em <http://www.oestadoce.com.br/geral/fortaleza-conta-agora-com-145-km-de-ciclovias>. Acesso em 08 de janeiro de 2017.

**Portal do Trânsito**. Disponível em <http://portaldotransito.com.br/noticias/bicicleta/atitudes-de-motoristas-que-podem-evitar-acidentes-com-ciclistas/>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

ROSA, Bruna Oliveira; SANTOS NETO, Narciso Ferreira dos. Análise da densidade de acidentes com ciclistas: Estudo de caso em Montes Claros (MG). **Interface**, Montes Claros, v. 5, n. 8, p.1-12, nov. 2013. Disponível em: <[http://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2013/320\\_AC.pdf](http://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2013/320_AC.pdf)>. Acesso em: 07 jan. 2016.

SOARES, Rackynelly Alves Sarmiento et al. Caracterização das vítimas de acidentes de trânsito atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba, Brasil, em 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p.589-600, dez. 2012.

**Vias Seguras.** Disponível em [http://vias-seguras.com/os\\_acidentes/estatisticas/estatisticas\\_estaduais/estatisticas\\_de\\_acidentes\\_no\\_ceara/acidentes\\_no\\_ceara\\_estatisticas\\_do\\_ministerio\\_da\\_saude](http://vias-seguras.com/os_acidentes/estatisticas/estatisticas_estaduais/estatisticas_de_acidentes_no_ceara/acidentes_no_ceara_estatisticas_do_ministerio_da_saude). Acesso em 09 de janeiro de 2017.

